



# EM PROL DA existência

Dudu, um filhote de cervo-do-pantanal, foi resgatado em uma fazenda em Mato Grosso. Animal, que será criado em cativeiro, no Zoológico de Brasília, está em risco de extinção. O novo morador da capital vai participar de projeto para reprodução e conservação da espécie

» JÉSSICA MOURA

O Distrito Federal é o novo lar de um filhote do maior cervo da América Latina: o *Blastocerus* *Dichotomus*, também conhecido como cervo-do-pantanal. O indivíduo é o único da espécie a habitar as terras brasileiras. Em vez do pomposo nome em latim, na capital, ele foi apelidado de Dudu.

O nome é uma homenagem ao antigo cuidador, um adolescente morador de uma fazenda em Mato Grosso. Em junho do ano passado, o filhote se perdeu da mãe em uma área de mata na propriedade. Ao derrubar a vegetação para ampliar o espaço para o gado, a família de Eduardo encontrou o cervo sozinho e o acolheu.

“Com o barulho das máquinas, a mãe deve ter fugido. Na idade em que estava, se não reencontrasse a mãe, viria a óbito”, ressalta o superintendente de manejo de fauna do Zoológico de Brasília, Gabriel Campanati. Mas Dudu ainda teria uma missão importante para cumprir no Distrito Federal.

O bicho vivia solto na área rural, em meio aos outros animais. Por sorte, a mãe de Eduardo não era só dona da fazenda, mas também zootecnista. Quando não pôde mais tratar do animal, que crescia de maneira veloz, a mulher acionou a Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil (Azab).

## Resgate

Foi então que o especialista em cervídeos José Maurício Barbanti atou nas duas pontas dessa história e possibilitou a viagem de Dudu de Mato Grosso para o Distrito Federal. Em 11 de fevereiro, uma van com dois motoristas, um biólogo e um veterinário deixou a capital federal rumo ao município de Lucas do Rio Verde (MT). No trajeto, não pararam se-

quer para dormir, e os motoristas se revezavam no volante. Tudo isso para resgatar Dudu o mais rápido possível. Os 1,3 mil quilômetros que dividem as duas cidades foram cumpridos em cerca de 15 horas.

Ao chegar lá, para a surpresa dos tratadores, Dudu era afável, e colocá-lo na caixa para o transporte foi uma tarefa tranquila. Isso porque a espécie é bastante arisca, mas Dudu, cuidado entre outros bichos e por humanos, é manso. Uma vez no carro, chegou o momento de seguir para o novo lar. A viagem de volta ao Zoo em Brasília também foi feita em um dia.

## Tratamento

Desde que desembarcou em Brasília, Dudu é tratado em um recinto no Hospital Veterinário (Hvet). Ele vai precisar de mais alguns meses antes de ser apresentado ao público e só será exposto depois do desmame. “É filhote, veio de área selvagem, pode acabar trazendo doenças contagiosas”, afirma o superintendente.

Por lá, o cervo-do-pantanal é cuidado com todas as regalias: leite de cabra, ração, folhas, legumes e frutas. “Tudo para que ele cresça de forma adequada”, explica Gabriel. Atualmente com 39kg, o animal chegar pode a 140kg, com 2m de comprimento quando atingir a idade adulta.

Dudu passou por uma bateria de exames laboratoriais. Como é dócil, não foi necessária sedação. O cervo foi aprovado pelos cuidadores no teste de proximidade: “Sou a pessoa mais próxima dele aqui, ele chega perto para receber carinho, é um rapaz bastante simpático”, conta Gabriel.

## Preservação

Gabriel ressalta que Dudu não deve deixar de viver em cativeiro, mas que fará parte de um progra-

Fotos: Ivan Mattos/Zoológico de Brasília



O filhote Dudu é alimentado com folhas, leite de cabra e frutas. Quando adulto, o espécime pode atingir 2 metros de comprimento e 140kg



## Ficha técnica

### Cervo-do-pantanal

- » Nome científico: *Blastocerus dichotomus*
- » Habitat: várzeas e planícies alagadas
- » Alimentação: brotos, gramíneas e plantas aquáticas
- » Indivíduos no Brasil: 25 mil e 100 cativos em 18 instituições
- » Gestação: 251 a 271 dias, um filhote por vez
- » Predador: onças-pintadas, onças-pardas e suçuris

Fonte: ICMBio

ma de reprodução da espécie. Hoje, restam cerca de 25 mil espécimes do cervo-do-pantanal em todo o país, e quase 78% desses indivíduos, que antes se espalhavam do sul do Amazonas ao Rio Grande do Sul, agora, se concentram na região pantaneira.

O novo morador de Brasília é uma esperança para toda a espécie. “A gente faz uma reprodução controlada dessas espécies para que os descendentes possam ser reintroduzidos na natureza. É uma forma de manter a população em cativeiro como um socorro à espécie na natureza”, frisa Gabriel.

Cuidar da fauna é, também, preservar a flora, acrescentou o superintendente. “É um herbívoro grande. Geralmente, esses herbívoros têm grande capacidade de dispersão de sementes. Para a regeneração natural das florestas, esses animais são bastante necessários”, destaca Gabriel.

## Ameaça

Os cervos-do-pantanal são mais abundantes na região pantaneira e em Tocantins. Esses animais têm sido ameaçados pela caça ilegal e pelo desmatamento. O cervo-do-pantanal está entre as espécies citadas como vulneráveis à extinção no *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção* do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

A publicação ressalta que “novas fronteiras agrícolas na região Centro-Oeste resultam na degradação da vegetação do Pantanal e, conseqüentemente, de sua fauna associada. A caça e captura de animais silvestres, seja para o comércio ilegal da fauna, seja para consumo, é a segunda maior ameaça”. Os registros históricos dão conta de que apenas em 1967, 20% de todos os cervos-do-pantanal que viviam na bacia do Rio Paraná foram abatidos.

“A caça esportiva é proibida, mas acontece no Brasil, pelo interesse na carne e no couro, que é muito usado em celas de cavalo”, destaca Gabriel Campanati. Outro problema do avanço das agropecuárias é que esses animais têm mais contato com o gado, o que eleva o risco de contraírem doenças infecciosas, como a febre aftosa.

## Modernidade

Para além da situação de ameaça, Gabriel ressalta que ter o bicho no Zoo é uma vantagem. “É uma novidade bem legal, é uma espécie diferente das que a gente tem aqui. Hoje, a gente tem esse conceito de zoológico moderno, de ter os animais para conservação e poder ter uma importância para trabalhar nesse sentido. Além de manter os animais com qualidade de vida, educa a população”, pondera.